

TRABALHO E PRECARIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DOS IMPACTOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO TRABALHO DOCENTE NA ESPANHA¹

WORK AND PRECARIOUSNESS IN HIGHER EDUCATION: ANALYSIS OF THE IMPACTS OF NEW TECHNOLOGIES AND ARTIFICIAL INTELLIGENCE ON TEACHING WORK IN SPAIN

TRABAJO Y PRECARIEDAD EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: ANÁLISIS DE LOS IMPACTOS DE LAS NUEVAS TECNOLOGÍAS Y LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL EN EL TRABAJO DOCENTE EN ESPAÑA

Alan Cordeiro Fagundes²

Antônio José Lopes Alves³

Gustavo González-Calvo⁴

RESUMO: O presente artigo apresenta o resultado da aplicação do pré-teste do questionário de pesquisa, na qual teve a intenção de analisar as implicações das novas tecnologias diante do trabalho docente no Ensino Superior tendo em vista as reverberações das inovações tecnológicas de interação e comunicação, e de inteligência artificial, e suas implicações no campo da educação superior, da qual foi realizado na Facultad de Educación de Palencia, Universidad de Valladolid, Campus La Yutera na Espanha. Este estudo consistiu em uma pesquisa mista (quantitativa e qualitativa), de caráter, exploratório, descritivo e inferencial estruturado em um pré-teste do questionário com duas etapas: 1) a aplicação do questionário individualmente para uma amostra de 13(treze) docentes; 2) análise das respostas a fim de se obterem subsídios para aperfeiçoar o questionário. Obteve-se um questionário testado e aperfeiçoado, além do desenvolvimento de uma metodologia aprimorada para o pré-teste. A partir de uma pesquisa empírica e uma cuidadosa revisão bibliográfica, as reflexões reunidas apontaram para a percepção dos docentes com relação a precarização das relações de trabalho, ao mesmo tempo que evidenciou uma forte percepção entre os docentes de que as políticas neoliberais têm influenciado negativamente a educação superior, com impactos como a pressão por produtividade, a redução do financiamento público e a precarização do trabalho docente na Espanha.

658

Palavras-chave: Ensino Superior. Precarização do Trabalho Docente. Novas Tecnologias; Inteligência Artificial.

ABSTRACT: This article presents the results of the pre-test application of the research questionnaire, which aimed to analyze the implications of new technologies for teaching work in Higher Education in view of the reverberations of technological innovations in interaction and communication, and artificial intelligence, and their implications in the field of higher education, which was carried out at the Palencia Faculty of Education, University of Valladolid, La Yutera Campus in Spain. This study consisted of a mixed (quantitative and qualitative), exploratory,

¹ Este trabalho foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

² Doutorando, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

³ Docente, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

⁴ Docente, Facultad de Educación de Palencia, Universidad de Valladolid, Campus La Yutera - Espanha.

descriptive and inferential study structured around a pre-test of the questionnaire with two stages: 1) the application of the questionnaire individually to a sample of 13 (thirteen) teachers; 2) analysis of the responses in order to obtain information to improve the questionnaire. A tested and improved questionnaire was obtained, as well as the development of an improved methodology for the pre-test. Based on empirical research and a careful review of the literature, the reflections gathered point to the perception of teachers in relation to the precariousness of working relationships, while at the same time highlighting a strong perception among teachers that neoliberal policies have had a negative influence on higher education, with impacts such as the pressure for productivity, the reduction in public funding and the precariousness of teaching work in Spain.

Keywords: Higher Education. Precarization of Teaching Work. New Technologies. Artificial Intelligence.

RESUMEN: Este artículo presenta los resultados de la aplicación del pre-test del cuestionario de investigación, cuyo objetivo fue analizar las implicaciones de las nuevas tecnologías en la labor docente en la educación superior ante las reverberaciones de las innovaciones tecnológicas en interacción y comunicación, e inteligencia artificial, y sus implicaciones en el ámbito de la educación superior, que se llevó a cabo en la Facultad de Educación de Palencia, Universidad de Valladolid, Campus de La Yutera en España. Este estudio consistió en un estudio mixto (cuantitativo y cualitativo), exploratorio, descriptivo e inferencial estructurado en torno a un pre-test del cuestionario con dos etapas: 1) aplicación del cuestionario de forma individual a una muestra de 13 (trece) profesores; 2) análisis de las respuestas con el fin de obtener información para mejorar el cuestionario. Se obtuvo un cuestionario probado y perfeccionado, así como el desarrollo de una metodología mejorada para el pre-test. A partir de la investigación empírica y de una cuidadosa revisión de la literatura, las reflexiones recogidas apuntan a la percepción de los profesores en relación a la precariedad de las relaciones laborales, al tiempo que se destaca una fuerte percepción entre los profesores de que las políticas neoliberales han influido negativamente en la enseñanza superior, con impactos como la presión por la productividad, la reducción de la financiación pública y la precarización del trabajo docente en España.

Palabras clave: Enseñanza Superior. Precarización de la Labor Docente. Nuevas Tecnologías. Inteligencia Artificial.

INTRODUÇÃO

O sistema capitalista nas últimas décadas, vem demonstrando um movimento amplo, onde a flexibilização, terceirização e a precarização do trabalho docente são mecanismos vitais para alimentar a lógica capitalista excludente e precarizadora. O trabalho se tornou martírio, o trabalho não é mais uma virtude, ele se tornou o privilégio da servidão (Camus, 1996). Nesse movimento avassalador, como apresentado na obra privilégio da servidão (Antunes, 2018)

onde novos robôs, dotados de maior inteligência artificial e maior digitalização do espaço produtivo, invadirão a produção em todos os espaços possíveis, instaurando uma nova fase ainda mais profunda de subsunção real do trabalho ao capital. Como foi formulado já em 1845 por Marx na sua contribuição para “A ideologia alemã” escreveu:

No desenvolvimento das forças produtivas advém uma fase em que surgem forças produtivas e meios de intercâmbio que, no marco das relações existentes, causam somente malefícios e não são mais forças de produção, mas forças de destruição [...]. Essas forças produtivas, sob o regime da propriedade privada, obtêm apenas o desenvolvimento unilateral, convertem-se para a maioria em forças destrutivas [...]. Chegou-se a tal ponto, portanto, que os indivíduos devem apropriar-se da totalidade existente de forças produtivas, não apenas para chegar à autoatividade, mas simplesmente para assegurar a sua existência. (Marx e Engels, 2007, p. 41, 60 e 73)

Nesse universo da precarização do trabalho é perceptível a inesgotável tentativa do capital para submeter absolutamente tudo aos imperativos que emanam “da sua natureza” deve ser prosseguida e forçosamente imposta mesmo quando os resultados são destrutivos à escala mundial e em todos os sentidos (Mészáros, 2013).

É nesse contexto que procurando explorar empírica e analiticamente a precarização do trabalho docente no ensino superior frente as novas tecnologias apresentamos este trabalho de campo da qual descreve a elaboração e aplicação do pré-teste do questionário de pesquisa, da qual teve especificamente a intenção de analisar as implicações das novas tecnologias diante do trabalho docente no Ensino Superior em Instituições de Ensino Superior na Espanha, em especial na Facultad de Educación de Palencia, Universidad de Valladolid, Campus La Yutera . Tendo em vista as reverberações das inovações tecnológicas de interação e comunicação, e de inteligência artificial, e suas implicações no campo da educação superior. Os pesquisadores envolvidos nesse pré-teste do questionário de pesquisa foram o Prof. Dr. Antônio José Lopes e doutorando MSc. Alan Cordeiro Fagundes do Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação (NETE) - Faculdade de Educação Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG com a colaboração do Prof. Phd Gustavo Gonzales Calvo - na Facultad de Educación de Palencia na Universidad de Valladolid UVA.

A pesquisa teve a intenção de investigar como as inovações tecnológicas e a plataformização tem impactado nas condições de trabalho dos docentes em universidades da Espanha, com base na teoria marxista, analisamos como essas mudanças intensificam a precarização do trabalho docente. Numa perspectiva crítica ao capitalismo digital e de plataforma buscamos contribuir para a compreensão da precarização do trabalho docente.

Como cita Scolari (2023) porque o trabalho digital, a despeito das aparências, pode configurar, nas próximas décadas, como o ponto mais avançado de uma ofensiva capitalista capaz de associar uma completa precarização de trabalho assalariado a uma tendência de aumento da taxa do mais -valor. Desse modo, procuramos entender um pouco mais como é a realidade, as perspectivas e os desafios atuais do trabalho docente público na Espanha.

METODOLOGIA DO PRÉ-TESTE DO QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Este estudo consistiu em uma pesquisa mista (quantitativa e qualitativa), de caráter, exploratório, descritivo e inferencial para analisar as implicações das novas tecnologias diante do trabalho docente no ensino superior tendo em vista as reverberações das inovações tecnológicas de interação e comunicação, e de inteligência artificial, e suas implicações no campo da educação superior estruturado no pré-teste do questionário com duas etapas: 1) a aplicação do questionário individualmente; 2) análise das respostas a fim de se obterem subsídios para aperfeiçoar o questionário e conhecer a realidade do trabalho docente na Espanha. Nesse sentido a formação da amostra do pré-teste teve como critério a presença de respondentes que atuassem como docentes no ensino superior que realizam e fazem uso de novas tecnologias nas suas ações laborais incluindo respondentes com experiência nas suas respectivas áreas, de modo a existir correspondência entre as características da amostra e do público alvo, conforme sugerem Canhota (2008), Fonseca et al. (2008) e Gil (1999). Definiu-se uma amostra formada por 13 (treze) respondentes. O segundo critério foi a conveniência, o pesquisador tirou proveito da acessibilidade e boa relação com membros do público alvo para pedir-lhes que participassem do pré-teste, imaginando que o índice de recusa seria baixo e a existência de boa vontade em dedicarem tempo para responder ao questionário. Esta escolha visou contornar em parte a dificuldade de recrutar respondentes dispostos para colaborar respondendo ao questionário, como evidencia Gil (1999).

661

O instrumento de coleta de dados foi testado com um grupo reduzido de docentes, sendo 13 (Treze) docentes de universidades públicas na Espanha; os participantes foram selecionados considerando a proximidade com o provável coorientador Professor e Pesquisador Gustavo Calvo na Espanha na Facultad de Educación de Palencia Universidad de Valladolid (UVa), que já tem uma proximidade com o tema da nossa investigação. O instrumento de coleta foi apresentado presencialmente ao Professor Phd. Gustavo Calvo na

Facultad de Educación de Palencia no dia 27 de novembro de 2024 no seu departamento, inserido na ferramenta *Google Forms*⁵ da qual o mesmo aprovou o formato. Posteriormente iniciamos a aplicação através do envio do link pelo Professor Gustavo no grupo de *Whatsapp* dos professores da sua Instituição; a coleta foi um sucesso, atingimos o objetivo na aplicação do inquérito do pré-teste atingindo o quantitativo esperado de docentes. Esse é Link do formulário de pesquisa do Pré-teste: <https://forms.gle/nvcvJRq3zkAHG14C7>. O uso do *Google Forms* e do *Whatsapp* facilitou na organização da aplicação do instrumento de coleta e consequentemente na organização e transposição dos dados.

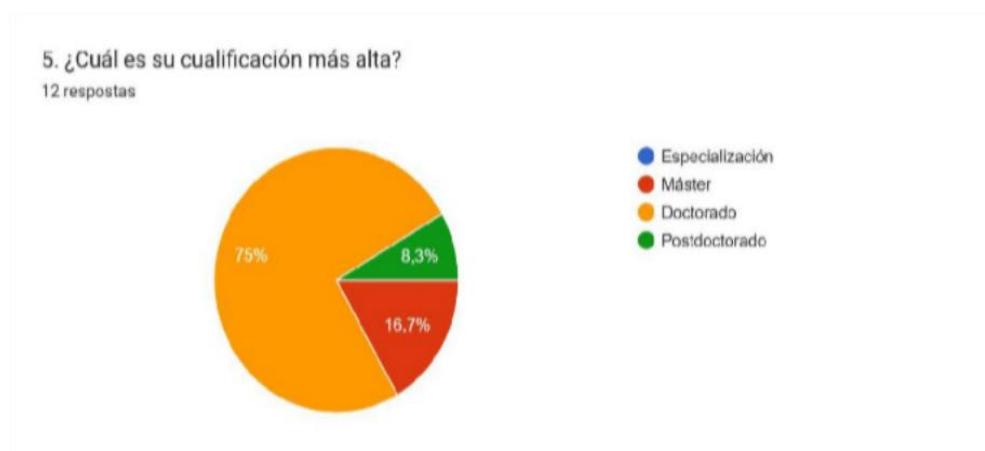
APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO E ANÁLISE DAS RESPOSTAS

A nossa pesquisa com a aplicação do pré-teste concentrou em um instrumento de coleta de dados que foi testado com um grupo reduzido de docentes, com base nos dados levantados, estabelecemos um recorte mais preciso em torno das funções que seriam pesquisadas, quais sejam, uma análise detalhada do perfil dos docentes, do uso de tecnologias na sua pratica docente e dos desafios enfrentados na plataforma das suas atividades laborais. Goode e Hatt (1972) afirmam que a análise dos resultados do pré-teste permite que se conheçam as limitações do instrumento. Durante a análise observa-se: presença de questões difíceis, ambíguas e mal formuladas, a proporção de recusas de respostas e comentários feitos pelos respondentes sobre determinadas questões. Apresentam Marconi e Lakatos (2010), a necessidade de espaços no questionário aplicado no pré-teste para que o respondente se expresse sobre suas dificuldades de entendimento das questões e sua percepção quanto à ocorrência de embaraços, questões polêmicas, delicadas ou pessoais durante o preenchimento do questionário. Nesse sentido, para análise dos dados coletados optamos por um recorte buscando evidenciar os impactos das novas tecnologias e inteligência artificial no trabalho docente na Espanha. Assim apresentaremos a seguir alguns dados e suas análises feitas com relação aos dados coletados.

Inicialmente apresentamos a maior titulação dos docentes da amostra conforme o questionário *Google forms* que foi aplicado em Espanhol, conforme o quadro I abaixo:

⁵ *Google Forms* é uma ferramenta do *Google* que permite criar formulários online para pesquisas, testes, cadastros e outras atividades e pode ser muito útil em diversas atividades acadêmicas, nesse caso em especial para a coleta e análise de dados estatísticos, facilitando o processo de pesquisa

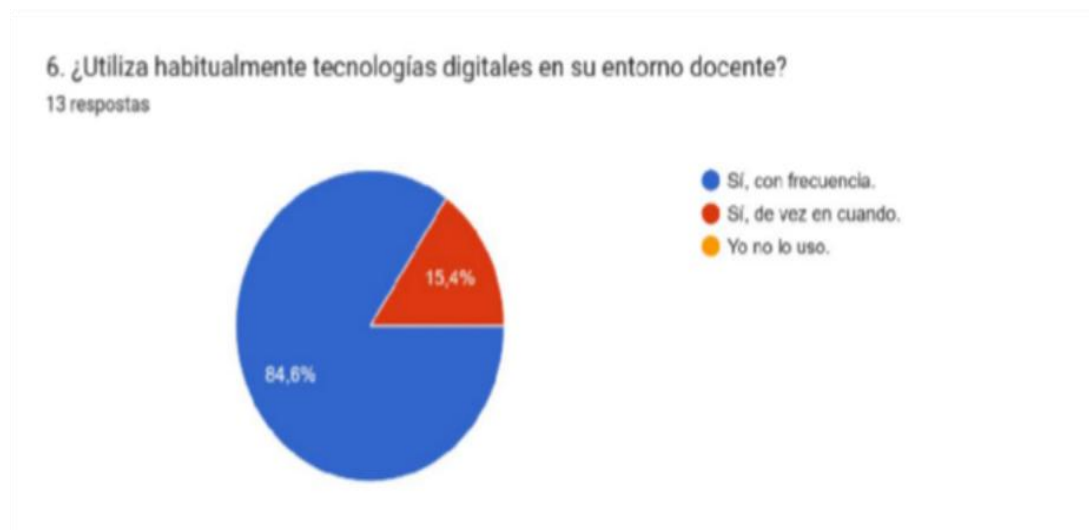
Quadro I



Com relação ao questionamento referente a titulação dos participantes na pesquisa, observamos uma concentração significativa em nível de doutorado, com 75% dos respondentes declarando possuir esse grau acadêmico. Esses dados evidenciaram um alto nível de qualificação acadêmica entre os participantes da pesquisa pré-teste. Neste contexto, a predominância de docentes com doutorado e mestrado sugere que a precarização do trabalho docente não está diretamente relacionada à falta de qualificação acadêmica. Ao contrário, indica que profissionais altamente qualificados estão enfrentando desafios em suas carreiras acadêmicas, o que levanta questões importantes sobre as condições de trabalho na educação e sobre o papel das novas tecnologias no contexto atual. Como diz Antunes(2009) a precarização do trabalho, que inclui trabalho informal e temporário, não é resultado de baixa qualificação do trabalhador, mas uma estratégia capitalista para aumentar a exploração da força de trabalho e a flexibilidade do mercado. Já quando perguntamos se os professores utilizam regularmente as tecnologias digitais no seu ambiente de ensino a maioria utiliza, sendo que 84,6% dos docentes pesquisados afirmaram utilizar tecnologias digitais com frequência em suas aulas conforme o quadro II apresentado abaixo.

A presença massiva de ferramentas tecnológicas nos ambientes de ensino superior reflete as transformações ocorridas na sociedade moderna, e reforça a importância da discussão sobre o universo do trabalho digital no ambiente acadêmico.

Quadro II



No estudo empírico também perguntamos “Quais tecnologias digitais o docente utiliza no ensino?” (Conforme o Quadro III abaixo) e identificamos uma alta adesão de algumas tecnologias e uma menor utilização de outras. Com relação aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs): A quase totalidade dos docentes (100%) relatou utilizar plataformas como *Moodle* e *Blackboard* em suas atividades, ou seja, as plataformas mais usadas no mundo. Essa alta adesão demonstra a importância dos AVAs como ferramentas de ensino e aprendizagem no Ensino Superior. Com a pandemia da COVID-19, as ferramentas de videoconferência, como *Zoom* e *Microsoft Teams*, ganharam grande destaque. A pesquisa confirma essa tendência, com 84,6% dos docentes reportando o uso dessas ferramentas. Já as redes sociais, como *Facebook* e *Instagram*, embora não sejam ferramentas especificamente pedagógicas, são utilizadas por 38,5% dos docentes. Essa utilização pode indicar a busca por novas formas de interação com os estudantes e a criação de comunidades de aprendizagem virtual. A utilização de softwares de simulação e games, com 23,1%, demonstra um interesse crescente em metodologias ativas e gamificação no ensino superior. E por fim a utilização de aplicativos móveis, como *WhatsApp*, *Evernote* e *Trello*, é menor, com apenas 7,7% dos docentes reportando o uso. Essa baixa adesão pode estar relacionada à falta de familiaridade com esses aplicativos ou à ausência de políticas institucionais que incentivem seu uso.

Quadro III

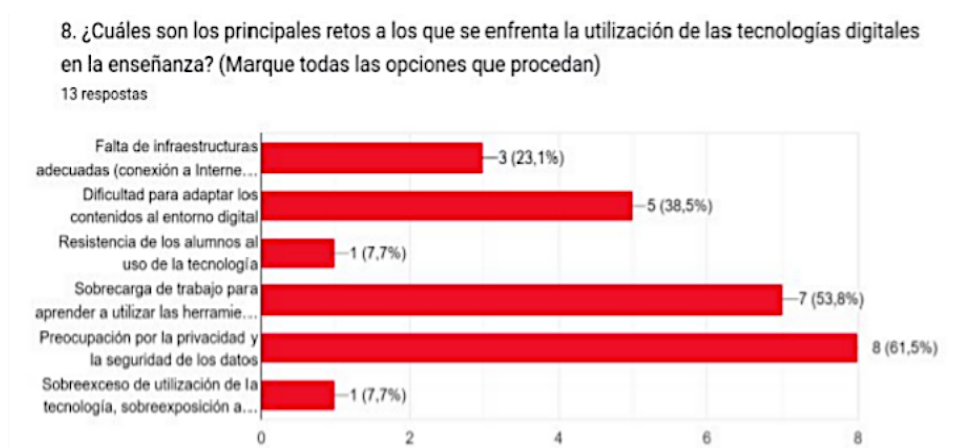


Uma das questões cruciais exploradas no pré-teste do questionário foi com relação aos principais desafios enfrentados pelos docentes ao utilizarem tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas, como exposto no Quadro IV. Os resultados obtidos nessa etapa inicial da pesquisa revelam um cenário complexo e multifacetado, no qual se destacam os seguintes fatores:

1. Falta de infraestrutura adequada: A esmagadora maioria dos participantes (91,7%) apontou a falta de infraestrutura adequada como um obstáculo significativo para a integração das tecnologias digitais no ensino superior. A ausência de conexão à internet estável, equipamentos adequados e recursos tecnológicos em geral compromete a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e gera frustração nos docentes.
2. Dificuldade em adaptar o conteúdo: Um percentual considerável de professores (33,3%) relatou dificuldades em adaptar seus conteúdos para o ambiente digital. A criação de materiais didáticos digitais que sejam eficazes e engajadores exige novas habilidades e conhecimentos por parte dos docentes, o que gera uma sobrecarga de trabalho, precarizando ainda mais a atividade docente no ensino superior.
3. Sobrecarga de trabalho: A necessidade de aprender a utilizar novas ferramentas e plataformas digitais representa uma sobrecarga de trabalho significativa para muitos professores (75%). A curva de aprendizado pode ser íngreme, e a falta de tempo e recursos para se dedicar a essa tarefa é um fator limitante para os docentes.
4. Preocupações com a privacidade e segurança dos dados: Um número expressivo de docentes (41%) manifestou preocupação com a privacidade e segurança dos dados tanto dos

alunos quanto dos próprios professores no ambiente digital. A crescente importância da proteção de dados pessoais exige que as instituições de ensino invistam em soluções seguras e transparentes. Como reforça Zuboff (2020) “já não basta automatizar os fluxos de informação sobre nós; o objetivo agora é automatizar-nos.”

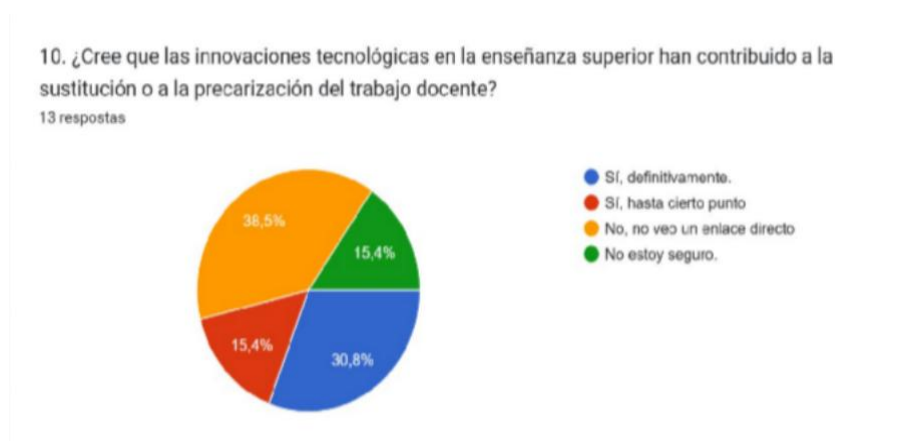
Quadro IV



No nosso estudo empírico também perguntamos aos docentes se eles acreditam que as inovações tecnológicas no ensino superior contribuíram para a substituição ou precarização do trabalho docente. Conforme o quadro V abaixo:

666

Quadro V



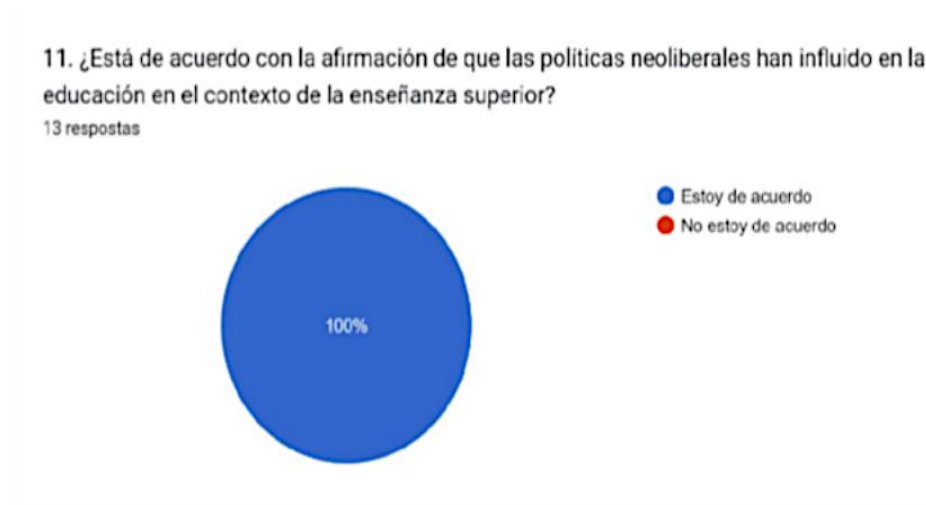
Nessa questão trouxemos à tona uma questão crucial: a substituição ou precarização do trabalho docente. Os resultados do estudo empírico apontam para uma percepção dividida entre os participantes, da qual 30,8% dos respondentes acreditam que as inovações tecnológicas contribuíram definitivamente para a substituição ou precarização do trabalho docente. Essa

parcela significativa demonstra uma preocupação com a crescente automatização de tarefas e a possibilidade de que as máquinas venham a desempenhar funções antes exclusivas dos professores. Outros 15,4% concordam que as novas tecnologias contribuíram para a precarização do trabalho docente, mas em certa medida. Essa percepção indica que, embora reconheçam os desafios impostos pelas inovações, os participantes não veem a substituição do professor como uma realidade iminente. Outros 38,5% dos participantes não enxergam uma relação direta entre as inovações tecnológicas e a precarização do trabalho docente. Essa parcela considera que as novas tecnologias podem ser ferramentas importantes para o ensino, sem necessariamente comprometer a função do professor e 15,4% dos entrevistados se mostraram indecisos sobre a questão. Analisando os dados coletados, podemos inferir que há uma preocupação significativa com a precarização do trabalho docente. A soma dos percentuais de quem acredita que as novas tecnologias contribuíram para a substituição ou precarização do trabalho docente somada é de $(30,8\% + 15,4\% = 46,2\%)$ o que demonstra que não há um consenso sobre o impacto das novas tecnologias e a precarização do trabalho docente. Esse dado reforça a importância do nosso objeto de pesquisa na atual conjuntura e apresenta também um caminho da necessidade emergencial de um debate mais amplo e aprofundado sobre o papel da tecnologia no ensino superior e as implicações para o trabalho docente. Como

apresenta bem em uma entrevista Antunes (2024) “é preciso tirar a aparência de neutralidade das plataformas, dos algoritmos. Precisamos desnudar o algoritmo. As empresas não abrem isso, mas têm que abrir. Então, as lutas são as mesmas do operariado do século XVIII, com a diferença que nós não estamos mais lá, mas sim vivendo no século XXI. Olhe que tragédia! Nós estamos numa era de monumental avanço tecnológico controlado pelos Elon Musk e Jeff Bezos [segundo e terceiro homens mais ricos do mundo]. E qual é o momento da instabilidade, da ruptura? Ninguém sabe, isto é o que é genial da História, é imprevisível. Então, nós temos que lutar. Sem luta, não chegamos a ele, sem organização, consciência e força social também não chegamos a ele, mas há um momento em que, lembrando [Karl] Marx, “tudo que é sólido desmancha no ar”.

Conforme o “Quadro VI” apresentado abaixo, com o intuito de compreender o impacto das políticas neoliberais, fizemos a proposição também da seguinte questão: você concorda com a afirmação de que as políticas neoliberais têm influenciado a educação no contexto do ensino superior? Conforme o Quadro VI abaixo:

Quadro VI

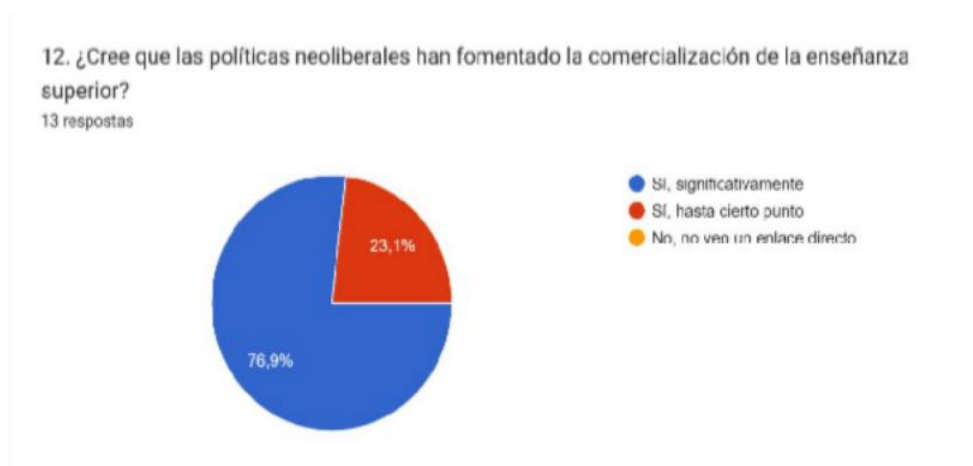


A unanimidade dos respondentes com relação as políticas neoliberais demonstram que os docentes estão cientes e críticos em relação ao impacto das políticas neoliberais na educação superior na Espanha. Como cita Bourdieu (2001), tal política consegue colocar a serviço dos interesses econômicos os recursos intelectuais que o dinheiro permite mobilizar, como os *think tanks*, que agrupam pensadores e pesquisadores de plantão mais ligados à pesquisa, que são os alvos constantes das grandes empresas e organizações internacionais, como a Organização Mundial do Comércio, Banco Mundial e outros.

668

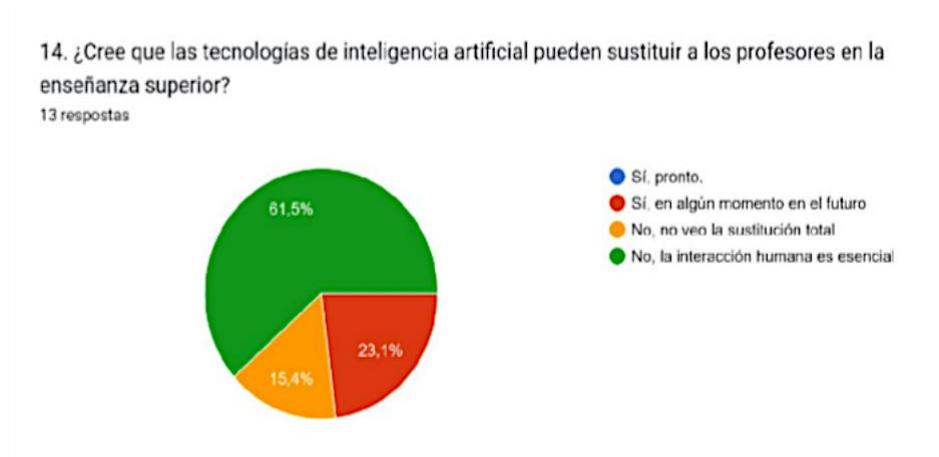
Nesse contexto reforçamos o estudo empírico propondo aos docentes que respondesse o seguinte questionamento, você considera que as políticas neoliberais promoveram a mercantilização da educação superior? Conforme as respostas o “Quadro VII” apresentado logo abaixo:

Quadro VII



A maioria expressiva dos respondentes (76,9%) acredita que as políticas neoliberais tiveram um impacto significativo na mercantilização da educação superior. Este resultado sugere que os docentes do Ensino Superior percebem uma forte influência das políticas neoliberais na transformação da educação em um produto comercializável, com foco no lucro e na competição. A minoria dos respondentes (23,1%) que concorda com a mercantilização da educação superior apenas em certa medida pode indicar que reconhecem a influência das políticas neoliberais, mas não de forma tão intensa ou que consideram que outros fatores também contribuem para esse processo. A ausência de respondentes que não veem relação direta entre as políticas neoliberais e a mercantilização da educação superior reforça a percepção de que há uma forte correlação entre esses dois elementos na visão dos docentes espanhóis. Outra questão de suma importância que apresentamos no recorte, foi a questão, onde perguntamos aos docentes espanhóis se eles acreditam que as tecnologias de inteligência artificial podem substituir os docentes no ensino superior? Conforme as respostas apresentadas no Quadro VII abaixo:

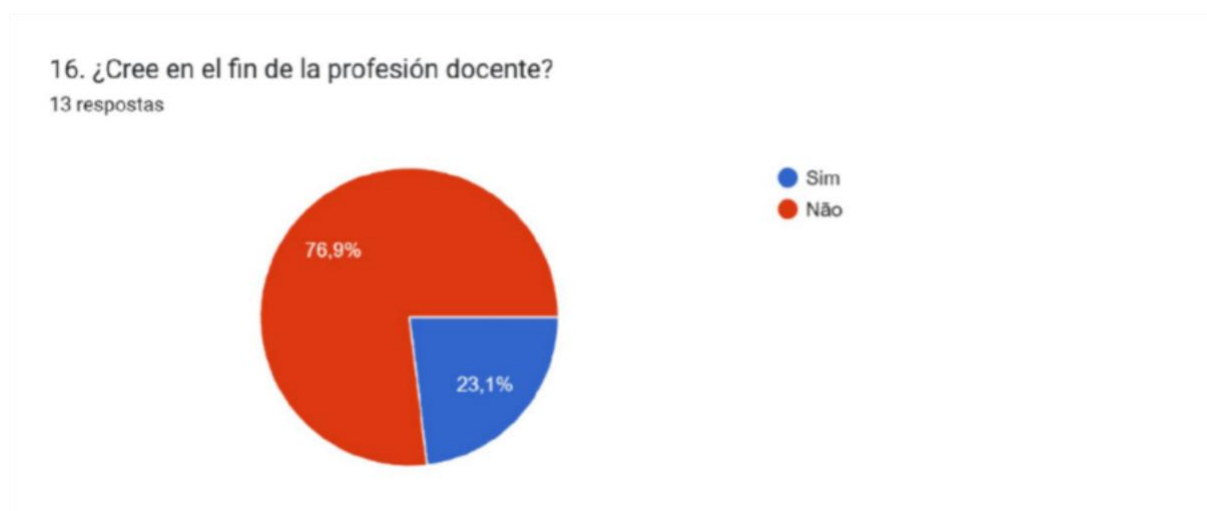
Quadro VII



A maioria dos docentes (61,5%) acreditam que a interação humana é essencial no ensino superior, o que sugere uma compreensão de que a IA, apesar de seus avanços, não pode replicar completamente a complexidade e nuances da interação docente-discente. A interação humana envolve aspectos como empatia, personalização do ensino, capacidade de adaptação a diferentes estilos de aprendizagem e a criação de um ambiente de aprendizado colaborativo e estimulante, elementos que são difíceis de serem totalmente reproduzidos por máquinas. A

parcela de 23,1% dos docentes que acreditam em substituição em algum momento no futuro pode estar considerando o potencial da IA para automatizar tarefas repetitivas, personalizar o aprendizado e fornecer feedback individualizado aos discentes. A minoria que não vê a substituição total da IA (15,4%) pode ter uma visão mais cética em relação às capacidades da IA ou acreditar que a tecnologia não é capaz de suprir todas as necessidades do ensino superior, como o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, o pensamento crítico e a criatividade. Nesse sentido, importante reforçar “a respeito das novas tecnologias da informação (NTI), é válido destacar que se enfatiza o papel que desempenharam como um fator importante, segundo a lógica do capital, de expropriar o tempo dos trabalhadores, tanto dentro como fora do trabalho laboral” (Cantor, 2019, p.45). Posteriormente tivemos a ideia de inquerir os docentes com a seguinte questão, “você acredita no fim da profissão docente?”, abaixo no “Quadro IX” apresentamos um compilado das respostas:

Quadro IX



Os resultados revelaram que a maioria dos respondentes (76,9%) não acredita no fim da profissão docente, enquanto uma parcela significativa (23,1%) expressa a crença de que a profissão pode estar com os dias contados. Nesse contexto podemos detectar que as coisas não andam muito bem no universo do trabalho docente Espanhol, Santos Ortega, Muñoz Rodríguez y Poveda Rosa (2015) analisam a precarização do trabalho docente na Espanha e reforçam que nos últimos vinte anos, testemunhamos uma tentativa arriscada e precipitada e apressada de elaborar um modelo universitário homogeneizador, único e exclusivo. Um modelo universitário único, homogeneizador e único, baseado na aplicação de critérios

semelhantes que podem ser estendidos a todas as áreas que o compõem; um modelo que define um propósito, um significado, uma vocação para a universidade: a *vocação econômica*; e um destino para seus alunos: o mercado de trabalho. para seus alunos: o mercado de trabalho e a dimensão trabalhista de seu treinamento. Um destino único que parece não deixar outras alternativas. As partes da realidade universitária que não estão de acordo com esse modelo devem ser adaptadas e modernizadas ou então se tornarão insignificantes ou desaparecerão. Por fim tivemos a ideia de propor uma pergunta inquietante e desafiadora para os docentes espanhóis Como você projeta o futuro do trabalho docente, na era do trabalho digital? Da qual tivemos as seguintes repostas:

Tivemos dos 13(treze) respondentes(R) 09 (nove) docentes que responderam essa pergunta, pois nas questões abertas não houve obrigatoriedade de resposta. A análise dos dados coletados dos nove docentes que responderam à pergunta sobre o futuro do trabalho docente na era do trabalho digital revela uma diversidade de perspectivas, preocupações e expectativas.

R1 - Muito complicado por culpa da Inteligência Artificial. Está dificultando muito a proposta de tarefas para o aluno que não seja suscetível ao seu uso, e por tanto, que o aluno se implique muito pouco nos trabalhos das atribuições

R2 - é dinâmico que os estudantes esperam que ocorra no futuro em um curso convencional de hoje em dia. É surpreendente que haja professores que não implementem materiais de apoio ou dinâmicas complementares com a tecnologia, em detrimento da experiência da pandemia. Se no futuro forem introduzidos padrões no ensino universitário que obriguem a certos níveis de qualidade e a interação com a tecnologia com os estudantes, isso poderá manifestar a precarização, porque não há recursos suficientes para que os profissionais que trabalham nas ordens dos docentes.

R3 - Cada vez mais sobrecarregado com a burocracia: os professores têm de assumir processos informáticos que antes eram tratados por pessoas, têm de justificar cada passo que dão devido à desconfiança das instituições em relação ao seu pessoal docente. E, no futuro, é provável que tenha de lidar com grupos cada vez maiores, devido à possibilidade do ensino híbrido. Assim, o tempo que o professor pode dedicar ao desenvolvimento da sua disciplina, ao seu ensino calmo e correto, desaparece.

R4 - Penso que, precisamente, o excesso e a dependência que por vezes existe em relação aos meios e às aplicações digitais nos leva a refletir sobre a introdução destes meios e aplicações

apenas nos casos em que proporcionam uma melhoria significativa em relação a outros meios e à interação direta entre as pessoas. Talvez se trate de uma visão ingênua que não está de acordo com o que muitos políticos gostariam que a universidade fosse, mas a inanidade do

R5 - Precários, mal pagos e subvalorizados.

R6 - Como plataformas de conteúdos, com pouco ou nenhum papel do professor

R7 - Como é necessário para o ensino, na minha opinião, a interação pessoal e a criação de laços, se for substituído por ferramentas digitais, perderá todo o significado e tornar-se-á outra coisa.

R8 - Temos de reinventar o perfil dos professores e recuperar a qualidade da nossa profissão.

R9 - Viver em conjunto sem problemas e melhorar os processos de ensino e aprendizagem Posteriormente a essa jornada de questionamentos, avaliamos que o futuro do trabalho docente na era digital é projetado como um cenário complexo, marcado por tensões entre a inovação tecnológica e a preservação da interação humana. Enquanto a tecnologia oferece novas possibilidades, também traz riscos de despersonalização do ensino, precarização do trabalho docente, sobrecarga de tarefas e expropriação do tempo dos docentes. A luta perante o sistema capitalista surge como uma necessidade urgente para garantir os direitos aos docentes, e essa reinvenção só poderá se dar através de um movimento organizado e resistente ao sistema capitalista. Devemos estar atentos a uma onda conservadora em defesa de regressões sociais no plano laboral e societário em todo o mundo. Segundo Martinelli (2019, p. 498) diante dos ataques do capital que se articula em escala internacional, cabe aos trabalhadores conjugar as lutas de resistência em escala global.

672

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pré-teste do questionário de pesquisa foi um passo crucial para o desenvolvimento da nossa pesquisa, fornecendo insights valiosos sobre o perfil dos docentes, o uso de tecnologias digitais e os desafios enfrentados no contexto do ensino superior espanhol. Deste estudo empírico emerge claramente a complexidade da relação entre as novas tecnologias e o trabalho docente, reforçando a necessidade de um debate amplo e aprofundado sobre o tema. A nossa pesquisa contribui para a compreensão das implicações das inovações tecnológicas na educação superior espanhola e para a proposição de ações que visem à melhoria das condições de trabalho

docente no ensino superior. A pesquisa também evidenciou uma forte percepção entre os docentes de que as políticas neoliberais têm influenciado negativamente a educação superior, com impactos como a pressão por produtividade, a redução do financiamento público e a precarização do trabalho docente. Nós estamos adentrando um mundo onde somos escravos digitais, em várias dimensões e em várias amplitudes (Antunes, 2024).

A aplicação do pré-teste reforça a adequação metodológica da abordagem adotada, além de fornecer subsídios para ajustes pontuais que aprimorem o instrumento antes da aplicação em larga escala. Este passo constitui um avanço significativo na pesquisa intitulada Trabalho e Novas Tecnologias: Precarização do Trabalho Docente no Ensino Superior no Brasil e na Espanha, consolidando-se como bases para uma análise aprofundada e crítica das dinâmicas de trabalho docente em diferentes contextos socioculturais. As informações coletadas serão fundamentais para a construção do questionário final e para a realização de uma ampla pesquisa de campo nas instituições de ensino superior Espanholas. Por fim, os resultados obtidos nesta etapa inicial reforçam a relevância da pesquisa para o debate contemporâneo sobre as transformações no trabalho docente e as implicações das inovações tecnológicas na educação. A continuidade do estudo contribuirá para a proposição de ações e políticas que visem à valorização da profissão docente, à superação dos desafios identificados e à promoção de uma integração ética e responsável das tecnologias no ensino superior contra a expropriação do trabalho docente.

REFERÊNCIAS

- AAKER, D. ;KUMAR, V. ;DIA, G. **Marketing Pesquisar**. Hoboken, Nova Jersey, EUA. John Wiley & Sons, Inc. 1995.
- ANTUNES, Ricardo. **Ricardo Antunes analisa o inferno da precarização**. *Outras Palavras Jornalismo de Profundidade e Pós-capitalismo*, [S. l.], [2024]. Disponível em: <https://outraspalavras.net/trabalhoeprecariado/ricardo-antunes-analisa-o-inferno-daprecarizacao/#:~:text=Seria%20muito%20elementar%20dizer:%20'vamos,corpora%C3%A7%C3%B5es%20n%C3%A3o%20aceitam%20essa%20conversa>. Acesso em: 03 abril de 2025.
- ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.
- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **Contre-feux: propos pour servir à la résistance contre l'invasion néo-libérale**. Paris: Éditions Raisons d'Agir, 2001.

MARTINELLI, Bruna. **As experiências sindicais e de resistência no trabalho em call centers**. In: ANTUNES, Ricardo (Org.). *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil IV: trabalho digital, autogestão e expropriação da vida: o mosaico da exploração*. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2019. p. 498.

Camus, Albert. **O Primeiro Homem**. Tradução de Marina Appenzeller. Rio de Janeiro: Record, 1996.

CANHOTA, C. **Qual a importância do estudo piloto?** In: SILVA, E.E. (Org.). *Investigação passo a passo: perguntas e respostas para investigação clínica*. Lisboa: APMCG, 2008. p. 69-72.

CANTOR, Renan Véga. **A expropriação do tempo no capitalismo atual**. In: *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil IV: trabalho digital, autogestão e expropriação da vida: o mosaico da exploração / organização Ricardo Antunes*. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2019. p. 45.

FONSECA, C.B., CANHOTA, C., SILVA, E.E., SIMÕES, J., YAPHE, J., MAIA, M.C., RIBAS, M.J., MELO, M., NICOLA, P. J., BRAGA, R., RAMOS, V. **Investigação passo a passo: perguntas e respostas para a investigação clínica**. Lisboa, APMCG, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOODE, W.J.; HATT, P.K. **Métodos em pesquisa social**. 4a ed. São Paulo: Nacional, 1972.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846)**. Tradução de Rubens Enderle, Nélcio Schneider e Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007. Disponível em: <https://felipemaiasilva.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/11/marx-engels-ideologia-alema-aula-1.pdf> . Acesso em 20 de abr. 2025.

MÉSZÁROS, István. **Marx, nosso contemporâneo, e o seu conceito de globalização**. In: *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil III*. São Paulo: Boitempo, 2013.

Santos Ortega, A., Muñoz-Rodrigues, D., & Poveda Rosa, M. (2015). **Intensificación y precariedad en las condiciones de trabajo del profesorado universitario**. *Arxius*, 32, 13-44. ISSN

1137-7038. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5267232> . Acesso em 13 de abr. 2025.

SCOLARI, Fabio. **Capitalismo digital e de plataformas: retorno a um Putting out System metropolitano?** In: ANTUNES, Ricardo (org.). *Icebergs à deriva: o trabalho nas plataformas digitais*. São Paulo: Boitempo, 2023. p. 85-104.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder**. Tradução de George Schlesinger. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.